

Senador continuará dando explicações

SÃO PAULO — Mesmo depois de ter decidido renunciar, Guilherme Palmeira comunicou à coordenação da campanha de Fernando Henrique que vai continuar dando explicações para provar que não tem ligações com a corrupção admitida por seu assessor. Nos próximos dias, ele vai divulgar cópias de seus extratos bancários e documentos fiscais como prova de que não recebeu dinheiro de empreiteiras.

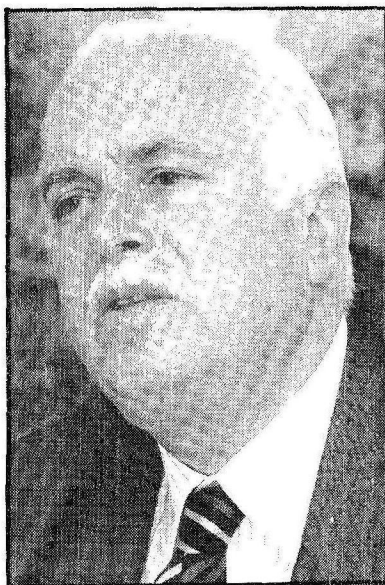
Palmeira disse ainda ao candidato tucano que vai exigir, junto ao Ministério Público, que o inquérito contra Carlos Abraão vá até o fim. Com os amigos com quem conversou ontem, o senador mostrou traços de depressão. Disse que estava muito triste com os prejuízos que o episódio traria à imagem de seu estado.

— Esse episódio fatalmente será vinculado ao escândalo Collor. E isso vai macular ainda mais a imagem de Alagoas.

A escolha de Palmeira ocorreu depois de uma série de vetos, tanto do PSDB quanto do Palácio do Planalto. O primeiro vice indicado, deputado Luiz Eduardo, foi vetado pelo grupo palaciano que temia o crescimento de Antônio Carlos Magalhães na coligação. Marco Maciel e Jorge Bornhausen acabaram fora por intervenção do PSDB.

Confissão de assessor precipita a decisão

Coligação decide troca com rapidez



MARIA LIMA

SÃO PAULO — A decisão de Guilherme Palmeira de redigir sua carta renunciando como vice de Fernando Henrique foi tomada diante da confissão de roubo do assessor Carlos Abraão Moura, que admitiu ter recebido malas de dinheiro de empreiteiras para garantir a viabilização de emendas ao Orçamento, através do senador alagoano. Depois de passar toda a manhã conversando com contadores, advogados e analisando depoimentos e confissões colhidas de Carlos Abraão, no Hotel Maksoud Plaza, o vice ligou para sua mulher, Suzana, em Brasília, e num desabafo disse que não conseguiria evitar que sua proximidade com o assessor atrapalhasse a candidatura de Fernando Henrique.

— O rapaz está envolvido em coisas escandalosas! Se eu permanecer na chapa vou atrapalhar... eu não tenho nada, mas seria muito difícil explicar o excesso de desvios de conduta de um assessor meu. Eu não vou atrapalhar. Estou saindo — comunicou Guilherme Palmeira.

A tarde, ele se reuniu com integrantes da cúpula pefelista para articular a forma como seria efetivada sua renúncia. Da reunião participaram o líder do PFL na Câmara, deputado Luiz

Eduardo Magalhães (BA), o senador Marco Maciel (PFL-PE) e o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), cujo nome já era apontado como a alternativa mais viável para substituir Guilherme Palmeira. Ainda na reunião, ligaram para o presidente do partido, Jorge Bornhausen, que já tinha viajado para Santa Catarina, e acertaram uma outra reunião à noite, em Brasília, para fazer o comunicado oficial da renúncia.

A verdade é que desde sábado passado a degola de Palmeira já estava sacramentada. A decisão da cúpula pefelista foi comunicada a Fernando Henrique pelo ex-governador Antônio Carlos Magalhães, durante visita do candidato ao interior da Bahia, em Irecê.

— Tem de ser uma solução rápida. Não podemos dar uma de PT nem de PSDB. Tem de ser uma decisão pragmática — dizia Antônio Carlos Magalhães aos baianos do PFL no fim de semana.

Com esse clima de que tinha de ser uma solução rápida, a cúpula do partido passou a sondar prováveis substitutos já no fim de semana. Como opções foram discutidos os nomes de Benito Gama (PFL-BA), Gustavo Krause (PFL-PE) e Vilson Kleinübing, ex-governador de Santa Catarina.



Maciel e Krause foram apresentados durante reunião como alternativas viáveis para substituir Palmeira

BRASÍLIA — Ao contrário da Frente Brasil Popular, os tucanos e pefelistas que sustentam a candidatura de Fernando Henrique Cardoso decidiram substituir o vice em menos de uma semana, como tinham prometido desde que ocorreram as primeiras denúncias envolvendo Carlos Abraão Moura, assessor de Guilherme Palmeira, e a empreiteira Sérvia. As 20h de ontem, ao chegar à casa do senador Marco Maciel (PFL-PE) para uma reunião, o próprio Palmeira fez um gesto com o polegar para baixo, anunciando que estava fora da chapa liderada por Fernando Henrique.

A preocupação dos pefelistas em substituir Palmeira começou quarta-feira, quando foi publicada a primeira denúncia contra seu assessor. Naquele momento eles começaram a se movimentar em torno de nomes que poderiam assumir a vaga de vice. Os nomes cogitados foram Vilson Kleinübing, Gustavo Krause, Reinhold Stephanes, Roberto Magalhães e até o ex-presidente do partido José Múcio. A intenção era apenas deixar algum deles de sobreaviso para uma eventual substituição, caso as denúncias continuassem crescentes.